



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Análise da Relação Entre Variáveis Macroeconômicas e Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro das Empresas do Segmento de Carnes e Derivados

Laryssa Messias Xavier

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

e-mail: larymessias@hotmail.com

Elis Regina de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

e-mail: elisregina@pucgoias.edu.br

Geovane Camilo dos Santos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

e-mail: geovane_camilo@yahoo.com.br

Dryelle Laiana de Jesus Silva dos Santos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

e-mail: dryellelayana@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar se os indicadores macroeconômicos (PIB agronegócio, câmbio, taxa de desocupação, inflação e juros) estão associados aos indicadores de desempenho econômico-financeiros das empresas listadas na B3, no segmento de carnes e derivados, segregados em dois grupos, conforme estrutura de governança, com escala temporal de 2010 a 2019. Utilizaram-se técnicas de pesquisa quantitativa, descritiva e documental, com amostra composta por seis empresas listadas na B3, com valores obtidos por meio da plataforma Economática. Os índices analisados foram: liquidez corrente e geral, endividamento geral, margem ebitda e líquida e retorno sobre o ativo. Utilizou-se o software *Stata* 12.0, para geração de estatísticas descritivas, *boxplot*, teste de correlação de *Spearman* e teste U de *Mann-Whitney*. No grupo Novo Mercado taxa de desocupação apresenta associação inversa com liquidez corrente e geral; câmbio associação positiva com endividamento geral e negativa com liquidez corrente; enquanto PIB apresenta relação negativa com liquidez corrente e positiva com endividamento geral. E no grupo de empresas não inseridas no segmento Novo Mercado, apenas câmbio está associado positivamente com margem ebitda. Ao comparar os indicadores entre os dois grupos apenas liquidez corrente apresentou diferença significativa, com maior valor para o grupo Novo Mercado. Como principal contribuição para a literatura destaca-se a identificação das variáveis macroeconômicas que afetam os índices de desempenho econômico-financeiros do segmento de carnes e derivados, cuja cadeia produtiva tem forte impacto no agronegócio, além de observar se a estrutura de governança corporativa Novo Mercado exerce influência sobre eles.

Palavras-chave: LIQUIDEZ; ENDIVIDAMENTO GERAL; RENTABILIDADE; AGRONEGÓCIO; NOVO MERCADO.



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Linha Temática: Contabilidade Gerencial; método empírico.

1 Introdução

O segmento de carnes e derivados tem relevância para as exportações e geração de divisas, além de atender as exigências de segurança alimentar. Os investimentos em processos mais tecnificados na produção de carnes (bovina, suína e frango) aumenta a produtividade e escala, ao longo das cadeias produtivas de carnes, elevando sua contribuição ao PIB do agronegócio e na geração de empregos (Kich & Utzig, 2017). Essa compreensão é ratificada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) (2018), ao informar que o mercado de proteína animal volta a apresentar tendência de crescimento das exportações, com renovação das cotas de importação da carne de aves pelo México e a sinalização da China. E o crescimento da demanda por carne suína no mercado interno, no segundo semestre de 2019, estimulada pelo aumento do preço da carne bovina, gera expectativa positiva para o setor, com estímulo em investimentos que garantam melhorias dos processos produtivos e qualidade (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes [ABIEC], 2019).

A produção e comercialização atual, com a elevada competitividade internacional, exigem das agroindústrias estratégias de negócios diferenciadas em relação à busca de novos mercados, redução de custos e aumento de produtividade. O setor agroindustrial passou por transformações, com mudanças que contemplam novas formas de organização, produção e comercialização, que resultaram na concentração da estrutura de mercado. É exigido dessas empresas elevado nível de competitividade, que perpassa pela produção em grande escala, celeridade para disponibilizar produtos acabados aos consumidores, que pressionam por preço, qualidade e responsabilidade socioambiental (Sehnem, Fischer, Alberton, & Agnol, 2012).

Assim, empresas do segmento de carnes e derivados visam alcançar vantagens competitivas por meio de economia de escala e de escopo (Gomes, 2008). A estratégia de produzir em outros países diminui o risco de embargos e conjunturas internas desfavoráveis, enquanto as exportações possibilitam alcançar novos clientes, que traz o desafio de atendimento a diferentes preferências culturais dos consumidores (Sehnem *et al.*, 2012).

Neste contexto, as empresas em geral são afetadas no mercado interno pelo o ambiente macroeconômico, considerando as variáveis: taxa de câmbio, PIB, inflação, juros e taxa de desocupação (Barbosa Filho, 2017; Cacciamali & Tatei, 2016; Martins & Portugal, 2014). No entanto, em virtude do aumento da produtividade e exportação de *commodities*, os indicadores de desempenho econômico-financeiros das empresas brasileiras, inseridas nesse segmento, podem ser afetadas com maior ou menor intensidade pela conjuntura econômica nacional (Gilio & Rennó, 2018; Serigati, 2013).

Com base nessa contextualização esse estudo visa responder a seguinte questão: as variáveis macroeconômicas estão associadas aos indicadores de desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3, inseridas no segmento de carnes e derivados, no período de 2010 a 2019?

Norteadas por essa pergunta, a presente pesquisa tem por objetivos analisar se os indicadores macroeconômicos (PIB do agronegócio, câmbio, inflação e taxa de juros) estão associados com os indicadores de desempenho econômico-financeiros (Liquidez Corrente e Geral; Endividamento Geral, Margens Ebitda e Líquida; e Rentabilidade sobre o Retorno do



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Ativo). E, em segundo momento, propõe avaliar se as empresas inseridas no segmento Novo Mercado apresentam melhor desempenho econômico-financeiro em relação às demais, que estão inseridas em outra segmentação de listagem.

Esta pesquisa visa contribuir com a disponibilização de análises de desempenho econômico-financeiro da agroindústria de proteína animal, de modo a evidenciar sua relevância econômica, com intuito de subsidiar usuários de informações, internas e externas. E amplia, também, a quantidade de pesquisas, que objetivam avaliar a influência do ambiente macroeconômico sobre o desempenho econômico-financeiro do setor de agronegócio.

Nesse contexto, esse estudo investiga maior número de indicadores de desempenho, quando comparada com a pesquisa realizada por Coelho (2012) que analisou como a variação da taxa de câmbio, juros, inflação e PIB impactou o índice de liquidez corrente, considerando amostra de 141 empresas listadas na [B]³, exceto dos setores financeiro e de seguros. E em relação à pesquisa realizada por Santana, Lima e Tavares (2019) o presente estudo contribui, também, com análise mais detalhada sobre o segmento de carnes ao avaliar se a estrutura de governança exerce influência significativa sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas inseridas no Novo Mercado e as que não estão inseridas.

Esta pesquisa, também, contribui com a discussão acadêmica sobre a relação entre as variáveis macroeconômicas e os indicadores de desempenho econômico-financeiro das empresas, considerando que a sua escala temporal alcança o ponto máximo de crescimento do PIB nacional em 2010, desde 1986 (Banco Central [Bacen], 2020), e os efeitos da recessão econômica em período recente (Paula & Pires, 2017).

2 Referencial Teórico

A contabilidade gerencial em conjunto com a contabilidade financeira, utilizam as demonstrações contábeis para gerar informações relevantes aos usuários internos e externos à tomada de decisões, respectivamente, relativas ao desempenho econômico-financeiro das entidades, em determinado período (Assaf Neto & Lima, 2017; Atkinson, Banker, Kaplan, & Young, 2015).

As análises das demonstrações contábeis são relatórios estruturados essenciais para que os usuários internos possam avaliar, acompanhar e elaborar plano de ação como consequência de resultados retrospectivos, revelados por elas. Aos usuários externos, essas análises possibilitam conhecer o desempenho econômico-financeiro de empresas ou segmentos, em determinado período de tempo. Para tanto, utiliza-se de indicadores que possibilitam diagnosticar a posição atual sobre liquidez, estrutura patrimonial, lucratividade, rentabilidade, entre outros. E são utilizados para estabelecer tendências futuras, norteadas as tomadas de decisões de credores e investidores (Assaf Neto & Lima, 2017; Costa, Manso, Gomes, & Figueiredo, 2016).

Para realização das análises das demonstrações contábeis, nesta pesquisa, são utilizados indicadores de liquidez (índices de liquidez geral e corrente), indicadores de lucratividade operacional (margem líquida e margem Ebtida), indicadores de composição de capital (índices de participação de capital de terceiros, endividamento geral) e indicador de rentabilidade sobre o ativo (ROA). A Tabela 1 Apresenta esses indicadores e suas respectivas interpretações, conforme Matarazzo (2010), Assaf Neto e Lima (2017).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 1 – Indicadores de análise econômico-financeira

Indicador	Interpretação
Liquidez Geral (LG)	Mostra a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, evidenciando o quanto ela possui em seu ativo circulante e realizável em longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total. Quanto maior o índice maior a capacidade de honrar pagamento de dívidas em longo prazo.
Liquidez Corrente (LC)	Identifica a situação financeira da empresa para liquidação de dívidas em curto prazo, evidenciando quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Quanto maior o índice, melhor a capacidade da empresa em honrar pagamento em curto prazo.
Endividamento Geral (EG)	Mede a proporção de recursos de terceiros em financiamentos de ativos ou investimentos, revelando a dependência financeira da empresa.
Margem Ebtida (ME)	Evidencia a proporção lucro (antes da dedução de juros, impostos, depreciação e amortização) em relação às receitas líquidas da empresa. Assim, indica o quanto de receita líquida está sendo convertida em lucro, apenas com atividades operacionais, antes de juros, impostos, depreciação e amortização.
Margem Líquida (ML)	Mede a eficiência da empresa em produzir lucros por meio de suas vendas, após dedução de despesas.
Retorno sobre ativo (ROA)	Taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas pela empresa em seus ativos, indicando o retorno obtido para cada R\$ 1,00 investido em seus ativos.

Fonte: Matarazzo (2010), Assaf Neto e Lima (2017) e CVM (2012).

Esses indicadores econômico-financeiros dependem das características intrínsecas à estrutura e gestão da empresa, mas também estão condicionados ao mercado, que sofre impactos das variáveis macroeconômicas (Andia, Garcia, & Bacha, 2011; Coelho, 2012; Santana et al., 2019; Serigati, 2013). Nesse contexto, analisar a relação dessas variáveis com esses indicadores, possibilita conhecer o comportamento do segmento de carnes e derivados ao longo do período em análise. Ressalta-se que esse segmento está inserido no Setor de Consumo não Cíclico, composto pelas empresas BRF S.A, JBS S.A, Marfrig *Global Foods* S.A e Minerva *Foods* S.A, pertencentes ao Novo Mercado; e Excelsior Alimentos S.A e Minupar Participações em outro grupo não inseridas no Novo Mercado (B3, 2020).

A inserção dessas quatro primeiras empresas na classificação Nova Mercado confere a elas o mais elevado padrão de estrutura de governança corporativa. O Novo Mercado é um segmento especial de listagem do mercado principal, voltada à negociação de ações de empresas que adotem de forma voluntária, práticas mais exigentes de governança corporativa, às comumente exigidas pela legislação brasileira, com a finalidade de assegurar maior transparência e abrangência de informações, além de proteção aos direitos dos acionistas (B³, 2017). A premissa básica que originou a criação deste novo modelo foi de que a redução da percepção de risco por parte dos investidores influenciaria positivamente a valorização e a liquidez das ações (SANTANA, 2006).

Para atender ao escopo desta pesquisa optou-se por trabalhar com Produto Interno Bruto do Agronegócio (PIB Agro); taxa de juros (Selic); taxa de câmbio; inflação (IPCA) e nível de emprego, expresso pela taxa de desocupação. Nesse contexto, conceituam-se essas variáveis para melhor compreensão das possíveis interações com os indicadores de desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de carnes e derivados. O PIB do país é representado pela soma de gastos das empresas do setor privado, investimentos, gastos do governo e empresas



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



públicas subtraindo exportações e importações, este valor é tido como valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período (Barbosa & Nogueira, 2018). Conforme Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) (2017), o PIB do agronegócio é medido de forma sistêmica pela ótica do produto, considerando o Valor Adicionado dos setores de insumos para a agropecuária, produção agropecuária, agroindústria, e agrosserviços, considerando a segmentação em agrícola e pecuária.

A taxa de juros Selic é definida como taxa média nas operações diárias, compromissadas com lastro em títulos públicos federais registrados e apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custodia (Selic), definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) (Bacen, 2002). É considerada a taxa básica de juros da economia, sendo referência para empréstimos, financiamentos e investimentos (Barbosa & Nogueira, 2018). Empresas com grau de endividamento financeiro mais elevado têm suas despesas financeiras elevadas à medida que a taxa de juros aumenta, como consequência podem apresentar menor margem líquida e menor retorno sobre o ativo (Andia et al., 2011). E ainda para esses autores, a agroindústria capta mais recursos de terceiros em instituições financeiras (públicas ou privadas), e quando estão listadas na [B]³ podem utilizar também de emissão de ações e debêntures.

A taxa de câmbio sucede da interação entre oferta e demanda por moeda estrangeira realizada pelos agentes econômicos, em ambiente institucional, que constitui o mercado de câmbio do país. Assim, corresponde ao preço de uma moeda estrangeira medida em unidades da moeda nacional. No Brasil, as operações com divisas estrangeiras devem ser formalizadas em contratos de câmbio e realizadas por intermédio das instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central (Rossi, 2011). A taxa de câmbio afeta as importações de insumos e bens de capital das empresas, bem como a competitividade no mercado externo, portanto, afeta os custos e as receitas em moeda nacional (Serigati, 2013). E, em geral, aumento da taxa de câmbio é mais favorável para o agronegócio (Barros, 2019).

Inflação refere-se ao aumento generalizado e persistente dos preços de produtos e serviços, por determinado período de tempo, em determinada região (município, estado ou país). O Governo federal utiliza o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como índice oficial de inflação do Brasil. O propósito do IPCA é medir a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumida pela população, para verificação de aumento ou redução no poder de compra das famílias (IBGE, 2020). O aumento da inflação reduz o poder de compra dos consumidores, em especial de classes socioeconômicas mais baixas, podendo afetar a demanda, além de impactar outras variáveis (juros, câmbio, PIB, taxa de desocupação) como medida de controle (Paula & Pires, 2017). Se o processo inflacionário for gerado pelo aumento generalizado de preços dos fatores de produção (petróleo, insumos, mão de obra, entre outros) então teremos inflação de custo, que pode provocar redução da margem de lucro, caso esse aumento não seja totalmente transferido para o preço final (Serigati, 2013).

O nível de emprego apresenta relevância para a economia de um país, pois tanto a redução de novos empregos, ou a demissão de indivíduos já empregados, e o subemprego podem afetar a renda média dos consumidores, por consequência a demanda por produtos e serviços. Aumento da taxa de desocupação conduz à redução da renda média nacional, podendo reduzir a demanda por proteína animal, principalmente em países em desenvolvimento (Serigati, 2013). A taxa de desocupação é um indicador que expressa a razão entre o número de pessoas desocupadas, acima



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



de 14 anos, que estão efetivamente buscando trabalho, pelo total da população economicamente ativa. A taxa de desocupação está relacionada com a variação do nível de produção no país, podendo ocorrer defasagem temporal entre baixo PIB e alta taxa de desocupação (Simões, Alves, & Silva, 2016).

Com a finalidade de conhecer estudos correlatos, fez-se revisão de literatura científica pesquisas com objetivos próximos ao escopo desta pesquisa. Os indicadores de desempenho econômico financeiro das empresas sofrem influências de variáveis endógenas e exógenas. O ambiente macroeconômico é estudado por diversos autores como possível fator condicionante ao desempenho das entidades. Neste contexto Jacques, Borges e Miranda (2020) evidenciam, por meio de correlação de Pearson, que Liquidez Corrente está associada inversamente com câmbio e diretamente com PIB geral, para as empresas do Setor de Consumo não Cíclico, no período de 2011 a 2016. A associação inversa entre Liquidez Corrente e PIB do agronegócio foi observada por Santana et al. (2019), no período de 2010 a 2016, por meio da técnica de dados em Painel, sugerindo que crescimento do nível de atividade desse segmento conduz ao uso mais intenso dos recursos disponibilizados em curto prazo. Portanto, à medida que o PIB do agronegócio aumenta mais recursos das empresas são demandadas para financiar o aumento da produção, reduzindo a disponibilidade de recursos para pagamentos de dívidas em curto prazo.

Nessa direção Coelho (2012) analisou como variações de câmbio, PIB, inflação e juros impactaram o nível de liquidez corrente de empresas ativas com ações negociadas na BM&BOVESPA, no período de 2003 a 2011, verificando que as variáveis PIB, IBOVESPA e taxa de juros se relacionam de forma positiva com índice de liquidez corrente, enquanto as variáveis: câmbio e inflação relacionam inversamente.

Andia et al. (2011), também, utilizaram dados em painel para analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do agronegócio brasileiro, no período de 2003 a 2005. Identificaram influência significativa de quatro fatores estruturais: cadeia, governança, segmento e constituição jurídica sobre os indicadores de desempenho econômico financeiro. Os principais resultados no contexto desta pesquisa são: O ROA para a cadeia de carne não alcançou a rentabilidade mínima da poupança; empresas com maior grau de endividamento apresentaram menor ROA, indicando que os custos de captação de recursos interferem diretamente na eficiência desse indicador de rentabilidade. O grau de endividamento do agronegócio é menor para o setor agropecuário e maior para a agroindústria. Essa revisão de literatura sugere que o ambiente macroeconômico pode afetar os indicadores de desempenho de empresas.

3 Metodologia

Esta pesquisa está caracterizada como pesquisa quantitativa, descritiva e documental. A abordagem quantitativa foi utilizada devido ao uso de estatísticas descritivas; correlação com a finalidade de avaliar o nível de associação entre os indicadores de desempenho econômico-financeiro e as variáveis macroeconômicas; e testes de média para geração dos resultados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa descritiva foi utilizada com finalidade de caracterizar o desempenho das empresas listadas na [B]³, no segmento de carnes e derivados. E quanto aos procedimentos trata-se de pesquisa documental, com utilização de banco de dados: Economática, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e Banco



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Central do Brasil (Bacen).

A amostra é composta pelas seis empresas listadas pela [B]³, segmentadas em dois grupos: as quatro empresas na listagem Novo Mercado: BRF S.A, JBS S.A, Marfrig *Global Foods* S.A e Minerva *Foods* S.A; e as demais (Excelsior Alimentos S.A e Minupar Participações) em outro grupo não inseridas no Novo Mercado (B3, 2020). Em virtude da relevância dessas agroindústrias para atender a demanda interna e externa por proteína animal, com contribuição significativa para o PIB do agronegócio, decidiu-se trabalhar com apenas esse segmento, para melhor compreender o comportamento dos indicadores de desempenho em face à conjuntura macroeconômica.

Os índices de desempenho econômico-financeiro foram coletados por meio da plataforma Economática, e as séries históricas das variáveis macroeconômicas, conforme Tabela 2, considerando a escala temporal de 2010 a 2019.

Tabela 2 - Descrição das variáveis dependentes e explicativas (2010-2019)

Descrição	Sigla	Interpretação esperada de associação entre as variáveis
Indicadores de Desempenho		
Liquidez Corrente	LC	É esperada associação inversa com PIB (Jacques et al., 2020; Santana et al. 2019). E LC está correlacionada positivamente com juros e inversamente com câmbio e inflação (Coelho, 2012; Jacques et al, 2020; Lima, 2012)
Liquidez Geral	LG	Associação negativa com juros (Andia et al., 2011).
Endividamento Geral	EG	Associação negativa com juros (Andia et al., 2011).
Margem Líquida	ML	Associação positiva com câmbio (Barros, 2019).
Margem Ebitda	ME	Associação positiva com câmbio (Barros, 2019).
Retorno sobre Ativo Total	ROA	Associação positiva com câmbio (Barros, 2019).
Variáveis Macroeconômicas		
Características das variáveis		
Taxa de câmbio	CAMB	Taxa média anual dólar comercial para venda expressa em (%) (IPEA, 2020)
Taxa de desocupação	DESOC	Taxa média anual expressa em (%) (IBGE, 2020)
Taxa Selic média anual	SELIC	Taxa média anual expressa em (%) (BACEN, 2020)
Inflação	IPCA	Taxa média anual expressa em (%) (IBGE, 2020)
Produto Interno Bruto do Agronegócio	LNPIB	Valor corrente anual expresso em R\$ milhões, convertido para logaritmo neperiano (1) (CEPEA, 2020a).

Fonte: Elaborada pelos autores.

O banco de dados foi organizado por meio de planilha eletrônica Excel, com tratamento estatístico realizado pelo software *Stata* 12.0. Utilizaram-se as seguintes técnicas estatísticas: estatísticas descritivas (valores de média, desvio padrão, mínimo e máximo) e análise da presença de valores extremos (*outliers*) por meio de *boxplot*; teste de normalidade (*Shapiro-Wilk*), teste de correlação (*Spearman*) e teste U de *Mann-Whitney*, com nível de significância foi 5%.

As estatísticas descritivas possibilitam analisar o comportamento de média e variabilidade dos indicadores de desempenho e complementada pela análise gráfica com o diagrama de caixa (*boxplot*), que apresenta as medidas de posição: mínimo, primeiro quartil, segundo quartil (mediana), terceiro quartil, máximo e *outliers*, conforme (FÁVERO; BELFIORE, 2020). Conforme Hair Júnior *et al.* (2009), o *boxplot*, possibilita estabelecer comparações entre variáveis em grupos, evidenciando de forma gráfica as semelhanças e diferenças entre elas, quanto às suas



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



respectivas distribuições. E o teste de *Shapiro-Wilk* possibilita avaliar se a amostra provém de uma distribuição normal, considerando esta como hipótese nula. O grupo Novo Mercado contém 40 observações e o grupo não Novo Mercado 20 observações anuais (2010 a 2019).

A medida de associação mostra a existência ou não de associação entre duas variáveis quantitativas. O coeficiente de correlação de *Spearman* é indicado para variáveis quantitativas ordinais, que não apresentam normalidade, portanto, trata-se de teste não paramétrico. Nesse teste as observações são colocadas em ordem crescente para as duas variáveis. Associa o posto que cada uma delas ocupe, para então efetuar a soma dos postos. O coeficiente de correlação é uma medida que varia no intervalo fechado entre -1 e 1. Coeficientes próximos de -1 indica associação negativa (inversa), enquanto valores próximos de 1 sugere associação positiva; e valores próximos de zero indicam ausência de associação. Para avaliar se o coeficiente de correlação se estende inclusive para a população aplica-se o teste de hipótese. A hipótese nula considera que as variáveis “não” estão associadas. Assim, se o valor_p for inferior ao nível de significância considerado, a hipótese nula será rejeitada, conduzindo a conclusão de que o coeficiente de correlação indica associação entre as variáveis, da amostra, e da população (FÁVERO; BELFIORE, 2020).

O teste não paramétrico U de *Mann-Whitney* é aplicado com a finalidade de verificar se duas amostras independentes são extraídas da mesma população, sendo utilizado quando as variáveis não atendem aos pressupostos de normalidade. A hipótese nula (H_0) é que as medianas são estatisticamente iguais (FÁVERO; BELFIORE, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas do conjunto de indicadores econômico-financeiros das seis empresas que compõem o segmento de carnes e derivados da [B]³, além das variáveis macroeconômicas: PIB do agronegócio; Selic, IPCA, câmbio e taxa de desocupação. Ao analisar a variabilidade dos dados, verifica-se que o coeficiente de variação (proporção do desvio padrão em relação à média) é alto, principalmente para os indicadores: ML (-491,92%), ME (151,05%) e ROA (-922,44%). Ressalta-se que as presenças de valores extremos afetam a média aritmética. E a amplitude do intervalo entre valores mínimos e máximos reforçam essa percepção de forte variabilidade.

Tabela 3 – Estatísticas descritivas das variáveis do segmento de carnes e Derivados (2010-2019).

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
LC	1,32	0,59	0,07	2,39
LG	0,73	0,33	0,11	1,62
EG	0,97	0,60	0,14	2,96
ML	- 2,60	12,79	- 76,91	14,91
ME	7,62	11,51	- 73,10	22,22
ROA	- 1,56	14,39	- 82,57	22,28
CAMB	2,75	0,82	1,68	3,95
DESOC	8,34	3,10	4,82	12,77
SELIC	9,99	2,57	6,03	14,18
IPCA	5,85	1,98	2,95	10,67
LNPIB	13,97	0,21	13,64	14,26

Fonte: Elaborada pelos autores. Obs.: 60 observações



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A Minupar apresentou os menores índices de LC (0,07, em 2016) e LG (0,11; em 2017 e 2018), enquanto os maiores valores de LC foram obtidos pela Minerva (2,39; 2010) e LG pela Excelsior (1,62; 2019). O maior índice de EG (2,96) foi alcançado pela Minupar em 2018; e o menor (0,14) pela BRF em 2011. A Minupar apresentou os índices mais baixos de: ML (-76,91; 2012); ME (-73,10; 2012) e ROA (-82,57; 2012), e a Excelsior apresentou os maiores índices de ML (14,91; 2019) e maior ROA (22,28; 2019). A Minupar apresentou a menor (-73,11, em 2012) e maior (22,22 em 2014) Margem Ebitda, nesse segmento.

A presença de valores extremos (*outliers*) foi observada, também, por meio do diagrama de caixa (*boxplot*), principalmente para os índices de ML, ME e ROA, ratificando que lucratividade e rentabilidade apresentam alta variabilidade dos dados, inclusive com extremos negativos nos três casos.

Em sequência segregou a amostra em dois grupos de acordo com a estrutura de governança corporativa (empresas inseridas ou não inseridas no segmento Novo Mercado). Nesse contexto, a Tabela 4 apresenta a análise descritiva das variáveis, considerando as quatro empresas (BRF, JBS, Marfrig e Minerva) inseridas no Novo Mercado e as demais não inseridas no Novo Mercado (Excelsior e Minupar). Em geral, houve menor variabilidade dos dados, observando o desvio padrão e a amplitude do intervalo entre valores mínimos e máximos.

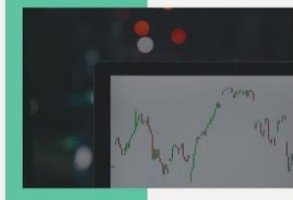
Tabela 4 - Estatística descritiva, por grupo (2010 a 2019)

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Novo Mercado				
LC	1,60	0,31	1,02	2,39
LG	0,72	0,12	0,54	1,04
EG	0,77	0,18	0,14	1,05
ML	-0,41	4,62	-14,80	9,70
ME	8,87	2,80	3,62	17,22
ROA	-0,32	4,42	-10,50	8,10
Não inseridas no Novo Mercado				
LC	0,75	0,61	0,07	1,67
LG	0,73	0,55	0,11	1,62
EG	1,35	0,91	0,41	2,96
ML	-7,01	20,82	-76,90	14,90
ME	5,12	19,63	-73,10	22,22
ROA	-4,07	24,36	-82,60	22,30

Fonte: Elaborado pelos autores. Obs. Novo Mercado 40 observações; não inseridas no Novo Mercado 20 observações.

Quanto à LC observa-se que o grupo Novo Mercado manteve a capacidade de honrar pagamentos em curto prazo, com índice mínimo de 1,02, evidenciando média de aproximadamente 1,60 de ativo circulante para cada um real de passivo circulante. Enquanto o grupo não inserido no Novo Mercado apresentou LC média abaixo de 1,0, com proporção de desvio padrão em relação à média de 81,33% do valor desta, que em conjunto com a amplitude do intervalo entre mínimo e máximo, indica alta variabilidade em torno desse valor. Portanto, a capacidade financeira desse grupo indica dificuldade de manter pagamentos de seus compromissos em curto prazo, conforme período analisado.

A LG apresenta valores próximos para os dois grupos, no entanto, com maior desvio



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



padrão para o grupo não Novo Mercado. E em ambos os casos, em média, não houve capacidade financeira para pagamento de dívidas em curto e em longo prazo, indicando que para cada um real do total de dívida houve aproximadamente setenta centavos para pagamento.

O EG do grupo Novo Mercado é menor, com média de 77,30% do total do ativo está sendo financiado por dívidas de terceiros, com desvio padrão em torno de 18%. Enquanto o grupo não inserido no Novo Mercado apresenta média de 134,90%, com desvio padrão de 91%, evidenciando maior variabilidade em torno da média e maior dependência financeira de capital de terceiros. Essa dependência de capital de terceiros para financiar as atividades operacionais está coerente com a baixa liquidez desse grupo.

A ML apresenta média negativa para os dois grupos, com maior desvio padrão para o grupo de empresas não inseridas no Novo Mercado, que também, apresentou maior intervalo entre valores mínimos e máximos, e pior desempenho médio (-7,01%). As empresas com menores ML no período foram: BRF (-14,80% em 2018) e Minupar (-76,90% em 2012). Portanto, observam-se nesse período, que a frequência de resultado líquido negativo, nos dois conjuntos de empresas, tornou a lucratividade média negativa, assim as receitas líquidas com vendas não resultaram em lucro, embora o Novo Mercado tenha apresentado melhor desempenho, com menor ML negativa. Enquanto os melhores resultados foram observados para as empresas: BRF (9,70% em 2015) e Excelsior (14,90% em 2019).

A ME, também, contribui para a análise da lucratividade operacional do segmento. O grupo Novo Mercado apresentou maior média (8,87%) e valores mais homogêneos, com menor desvio padrão (2,80%), quando comparado com o segundo grupo (média: 5,12%; desvio padrão: 19,63%). Observa-se que o desempenho analisado pela ME é maior do que a ML, em função da apuração do lucro sem dedução de juros, impostos, depreciação e amortização. Destaca-se ainda que esses saldos consomem parcela significativa do resultado das empresas, sendo, portanto, necessário análises dos gestores para aumento do resultado, visto que o lucro está ligado a maiores preços das ações (Scott, 2015).

Outra medida de eficiência da empresa em produzir lucro por meio de suas vendas é a rentabilidade sobre o ativo medido pela razão entre o lucro operacional após a dedução do imposto de renda e o ativo total médio. Os dois grupos apresentam desempenho negativo, quando analisados pelo ROA. O Novo Mercado com média de -0,32%; e desvio padrão de 4,42%, enquanto o grupo de empresas não inseridas no Novo Mercado apresentou média de -4,07% com desvio padrão de 24,36%, evidenciando a forte heterogeneidade entre os dados, em especial os apresentados pela Minupar.

A Tabela 5 evidencia se as medianas dos indicadores de desempenho entre os dois grupos são estatisticamente iguais, utilizando o teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, tendo em vista que a maioria das variáveis não apresentou normalidade (teste de *Shapiro-Wilk*). Observa-se que há diferença significativa entre as medianas apenas para a liquidez corrente (valor_p <0,01), sugerindo que as empresas inseridas no grupo Novo Mercado apresentam maior liquidez em curto prazo. Enquanto para as demais variáveis não há diferenças significativas entre as medianas.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro

Tabela 5 - Valores das medianas, por grupo e resultado do Teste U de *Mann-Whitney*

Índice	Mediana		Valor_p
	Novo Mercado	Não Novo Mercado	
LC	1,56	0,70	0,000
LG	0,71	0,68	0,826
EG	0,81	0,94	0,183
ML	0,27	0,99	0,913
ME	8,52	9,56	0,520
ROA	0,40	0,84	0,814

Fonte: Elaborado pelos autores. H_0 : medianas são iguais entre os grupos, considerando nível de significância de 1%.

A Tabela 6 apresenta a correlação entre os indicadores de desempenho e as variáveis macroeconômicas, no grupo Novo Mercado. O índice de LC está associado inversamente com a taxa de câmbio, taxa de desocupação e PIB do agronegócio, considerando o nível de significância de 5%. Assim, à medida que a taxa de câmbio aumenta reduz-se a disponibilidade financeira em curto prazo das empresas desse grupo. O resultado dessa associação poderia ser positivo ou negativo, dependendo da composição do ativo circulante ou passivo circulante com operações indexadas à variação cambial em dólar. Conforme Jacques et al. (2020) e Coelho (2012), a relação inversa entre LC corrente e câmbio sugere que predominam para essas empresas maiores valores do passivo circulante (empréstimos e financiamentos) indexados em dólar, razão pela qual justifica aumento do passivo quando ocorre aumento da taxa de câmbio, reduzindo a liquidez da empresa. Lima (2012), no entanto, alerta que o impacto da variação cambial, depende das políticas de mitigação de riscos, quando os gestores pretendem se proteger do risco cambial, por meio de operações de hedge das operações relacionadas aos créditos a receber e as obrigações a pagar em moeda estrangeira, realizadas no mercado de derivativos.

Tabela 6 - Teste de Correlação *Spearman*: Novo Mercado

	LC	LG	EG	ML	ME	ROA	CAMB	SELIC	IPCA	DESOC	LNPIB
LC	1,000										
LG	0,309	1,000									
EG	0,067	-0,493*	1,000								
ML	-0,125	0,238	-0,589*	1,000							
ME	0,266	0,390*	-0,031	0,277	1,000						
ROA	-0,153	0,184	-0,573*	0,991*	0,234	1,000					
CAMB	-0,366*	-0,279	0,408*	-0,041	-0,009	-0,001	1,000				
SELIC	0,074	0,096	-0,010	-0,032	0,107	-0,030	-0,224	1,000			
IPCA	0,244	0,127	-0,114	0,109	0,246	0,093	-0,346*	0,711*	1,000		
DESOC	-0,472*	-0,312*	0,297	-0,076	-0,168	-0,044	0,636*	-0,127	-0,571*	1,000	
LNPIB	-0,389*	-0,262	0,409*	-0,070	-0,056	-0,024	0,976*	-0,224	-0,413*	0,673*	1,000

Fonte: Elaborado pelos autores.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Outra possível explicação para a associação negativa entre LC e câmbio é que o aumento da variação cambial conduz ao aumento de receitas em reais decorrente das exportações, por consequência estimula o aumento da produção, que exige das empresas mais recursos em curto prazo para o aumento das atividades operacionais, reduzindo a liquidez. Nessa mesma direção explica-se a relação inversa entre LC e crescimento do PIB do agronegócio, cujo resultado corrobora com Santana et al. (2019).

Quanto à associação negativa entre LC e LG e taxa de desocupação, demonstra que à medida que a taxa de desocupação aumenta há redução da liquidez em curto e longo prazo das empresas. Essa associação inversa pode ser explicada pelos custos relacionados principalmente com as obrigações decorrentes de processos de demissões e também por menor demanda de produtos do segmento quando existe maior índice de desemprego. A taxa de desocupação específica da indústria processadora de proteína animal, também, se manteve elevada, sendo que o número total de empregos formais (3.900.579) no trimestre de jul.-set./ 2019, ainda não alcançou o patamar de 4.156.753 observado em 2014, quando iniciou o processo de recessão econômica (CEPEA, 2020b).

O EG apresentou associação positiva com taxa de câmbio e PIB do agronegócio, sugerindo que à medida que aumenta o nível de atividade do setor, impulsionado pelo crescimento do PIB do agronegócio e variação cambial, aumenta a captação de recursos de terceiros para financiamento das atividades operacionais. Conforme Andia et al. (2011), a agroindústria é o segmento com maior captação de recursos, para financiar suas próprias atividades, quando comparada com os demais segmentos da cadeia produtiva. Ainda, segundo esses autores, parte desses recursos é utilizada pela agroindústria para financiar os produtores rurais, por meio de compras antecipadas (adiantamentos).

A LG está associada inversamente com EG, evidenciando que o aumento do endividamento compromete a empresa em longo prazo; e positivamente com ME, pois à medida que aumenta o lucro antes de tributos e depreciações aumenta a capacidade da empresa em liquidar dívidas em longo prazo.

O EG está inversamente associado com ML e ROA, sugerindo que o aumento da dependência de capital de terceiros, conduz maior gastos com pagamento de juros, reduzindo a proporção de lucro líquido em relação às vendas líquidas, assim como reduz a eficiência do retorno sobre o ativo. A ausência de associação significativa entre os indicadores ML, ME e ROA com os indicadores macroeconômicos sugere que a lucratividade e rentabilidade não foram dependentes dessas variáveis que caracterizam o ambiente macroeconômico nacional, conforme amostra do grupo Novo Mercado.

O grupo de empresas não inserido no Novo Mercado, representado pela Tabela 7, revela que há associação positiva significativa apenas da ME com câmbio e LNPIB, ao nível de significância de 5%, indicando que aumentos da taxa de câmbio e do PIB do agronegócio conduzem ao crescimento da ME, pois elevam as receitas, oriundas das exportações e maior demanda interna, enquanto os juros e amortizações com empréstimos e financiamentos em dólar não são deduzidos na mensuração do Ebitda (BARROS, 2019).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 7 - Teste de Correlação *Spearman*: Grupo de empresas não inserido no Novo Mercado

	LC	LG	EG	ML	ME	ROA	CAMB	SELIC	IPCA	DESOC	LNPIB
LC	1,000										
LG	0,932*	1,000									
	0,000										
EG	-0,902*	-0,976*	1,000								
	0,000	0,000									
ML	0,670*	0,790*	-0,756*	1,000							
	0,001	0,000	0,000								
ME	-0,072	0,068	0,012	0,589*	1,000						
	0,762	0,774	0,960	0,006							
ROA	0,661*	0,799*	-0,756*	0,981*	0,552*	1,000					
	0,001	0,000	0,0001	0,000	0,012						
CAMB	-0,077	-0,023	0,003	0,335	0,546*	0,241	1,000				
	0,747	0,924	0,990	0,148	0,013	0,305					
SELIC	-0,127	-0,035	-0,009	-0,020	0,056	-0,015	-0,224	1,000			
	0,594	0,884	0,970	0,935	0,810	0,950	0,342				
IPCA	-0,0174	0,048	-0,059	0,035	0,114	0,035	-0,346	0,711*	1,000		
	0,942	0,842	0,805	0,884	0,634	0,884	0,135	0,000			
DESOC	-0,086	-0,103	0,024	0,038	-0,009	0,000	0,636*	-0,127	-0,571*	1,000	
	0,718	0,666	0,919	0,874	0,970	1,000	0,003	0,593	0,008		
LNPIB	-0,095	-0,021	0,009	0,359	0,546*	0,278	0,976*	-0,224	-0,413	0,673*	1,000
	0,690	0,929	0,970	0,120	0,013	0,236	0,000	0,342	0,07	0,001	

Fonte: Elaborado pelos autores.

A taxa média de lucratividade e de rentabilidade para este grupo está exposta à maior variabilidade, quando observadas em valores absolutos, no entanto o teste de medianas indicou que não há diferenças significativas entre os grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a associação dos indicadores macroeconômicos (PIB agronegócio, câmbio, taxa de desocupação, inflação e juros) com os indicadores de desempenho econômico-financeiros das empresas listadas na [B]³, no segmento de carnes e derivados. Além disso, houve a segregação dos dados em dois grupos (Novo Mercado e não Novo Mercado).

Neste contexto, após análise das estatísticas descritivas verificou-se elevado coeficiente de variação para os indicadores de desempenho, em especial ML, ME e ROA, considerando as seis empresas que compõem a amostra, no período de 2010 a 2019. Essa variabilidade, acentuada pela presença de *outliers*, conduziu à segregação em dois grupos: Novo Mercado (BRF, JBS, Marfrig e Minerva) e empresas que não estão inseridas nessa listagem (Excelsior e Minupar), para avaliar se a diferença de estrutura de governança afeta o desempenho econômico-financeiro das empresas, por meio de teste de medianas dos indicadores e análise de correlação.

No grupo Novo Mercado verificou-se, que LC está associada inversamente (*Spearman*; valor_p <0,05) com câmbio, PIB do agronegócio e taxa de desocupação, enquanto a LG está associada negativamente apenas com essa última. O EG está associado positivamente com câmbio e PIB do agronegócio. Esses resultados estão em conformidade com estudos correlatos, pois à medida que aumenta a taxa de câmbio, ocorre aumento no estímulo à produção voltada



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



para a exportação, exigindo maiores investimentos e capital de giro em curto prazo, reduzindo a liquidez corrente e aumentando a dependência de capital de terceiros, em virtude do aumento de captação de recursos.

O grupo composto pelas empresas que não estão inseridas no segmento Novo Mercado apresentou associação positiva significativa, entre ME e câmbio, revelando que aumento da taxa de câmbio eleva a eficiência da taxa de lucrativa, em virtude do aumento da receita líquida. Enquanto para os demais índices de desempenho econômico financeiro não houve associação significativa. Verificou-se, também, que houve maior quantidade de associações significativas entre os indicadores de desempenho financeiro-econômico e o ambiente macroeconômico, quando analisados em grupos.

O índice de LC foi o único que apresentou diferença significativa entre as medianas (teste U de *Mann-Whitney*; valor_p <0,01), sugerindo que as empresas do Novo Mercado apresentam maior capacidade financeira de pagamento de obrigações em curto prazo. Ressalta-se que as maiores empresas, considerando o ativo total, do segmento de carnes e derivados estão inseridas dentro desse grupo.

Portanto, como contribuições teórica e gerencial, esta pesquisa ratifica os resultados encontrados por meio Onubi, Yusof e Hassan (2020), pois para esses autores, o ambiente macroeconômico e a estrutura de governança podem interferir nos indicadores de desempenho econômico-financeiro. Logo, as empresas são afetadas de forma distinta dependendo de suas especificidades na organização e estratégias de gestão.

Essa pesquisa apresenta como limitação o tamanho da amostra e o número de observações, dado o difícil acesso aos dados de empresas que não estão inseridas na [B]3. Para futuros estudos sugere-se pesquisa com o setor econômico de consumo não cíclico, com dados analisados por meio de painel.

REFERÊNCIAS

- Andia, L. H, Garcia, R., & Bacha, C. J. C. (2011, out./dez.). A influência dos fatores econômicos e jurídicos sobre o desempenho das empresas do agronegócio brasileiro: período de 2003 a 2005. *Revista de Econômica Sociologia Rural*, 49(4), 875-908. Recuperado de <https://bit.ly/3cp807z>.
- Assaf, A., Neto., & Lima, F. G. (2017). *Fundamentos de Administração Financeira*. (3a ed.) São Paulo: Atlas.
- Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. (2019). *Beef Report 2019: Perfil da pecuária no Brasil*. Brasília: ABIEC. Recuperado de <<https://bit.ly/2Lh0TT3>>.
- Associação Brasileira de Proteína Animal. (2018). *Avicultura*. São Paulo: ABPA. Recuperado de <<http://abpa-br.com.br/setores/avicultura>>.
- Atkinson, A. A., Banker, R. D., Kaplan, R. S., & Young, S. M. (2015). *Contabilidade Gerencial*. (6a ed.) São Paulo: Atlas.
- Banco Central do Brasil. (2002). *Informações econômico-financeiras: Taxa Selic*. Brasília,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



BACEN. Recuperado de <<https://bit.ly/2JVHA0N>>.

Banco Central do Brasil. (2020). *Série histórica do PIB brasileiro (1962 a 2018)*. Brasília: BACEN. Recuperado de <<http://bit.ly/3262xh5>>.

Barbosa, F. H., Filho. (2017, jan./abr.). A crise econômica de 2014/2017. *Estudos avançados*, 31(89), 51-60. Recuperado de <https://bit.ly/3cpK1FA>.

Barbosa, I. B., & Nogueira, D. R. (2016, maio/ago.). Impacto dos indicadores macroeconômicos nos índices de rentabilidade das empresas brasileiras: uma análise no setor alimentício de 2010 a 2016. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 9(1), 32-46. Recuperado de <<https://bit.ly/2WYWEIL>>.

Barros, G. (2019). *Agronegócio e o dólar*. São Paulo: CEPEA. Recuperado de <<https://bit.ly/2zqXuhR>>.

Brasil, Bolsa e Balcão. (2020). *Ações: Empresas listadas por setor de atuação*. São Paulo: B3. Recuperado de <https://bit.ly/3fYoDJw>.

Brasil, Bolsa e Balcão. (2017). *B3 revisa o Programa Destaque em Governança de Estatais para alinhamento com a Lei 13.303/16*. São Paulo: B3. Recuperado de <<https://bit.ly/35SzQXK>>.

Cacciamali, M. C., & Tatei, F. (2016, maio/ago.). Mercado de trabalho: da euforia do ciclo expansivo e de inclusão social à frustração da recessão econômica. *Estudos Avançados*, 30(87), 103-121. Recuperado de <https://bit.ly/3dtHfiG>.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. (2020b). *Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro*. São Paulo: Cepea. Recuperado de <<https://bit.ly/2WSOdqW>>.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. (2017). *Metodologia - PIB do Agronegócio Brasileiro: Base e Evolução*. Piracicaba: Cepea. Recuperado de <<https://bit.ly/2XrWpQH>>.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. (2020a). *PIB do agronegócio brasileiro de 1996 a 2019*. São Paulo: Cepea. Recuperado de <<https://bit.ly/3fHprlR>>.

Coelho, L. B. (2012). *Efeito de variáveis macroeconômicas no nível de liquidez de empresas brasileiras*. (Dissertação de Mestrado) Fundação Getúlio Vargas, Escola de Pós-Graduação em Economia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de <<https://bit.ly/3cogLih>>.

Comissão de Valores Mobiliários. (2012). *Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012*. Brasília: CVM. Recuperado de <<https://bit.ly/3bq6DEC>>.

Costa, R. A. T., Manso, R. S., Gomes, M. A. D., & Figueiredo, A. R. (2016, jan./fev.). Balanço patrimonial como ferramenta para tomada de decisão. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 1(1), 57-67. Recuperado de <http://bit.ly/2LdMfw2>.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Cunha, J. V. A., Ribeiro, M. S., & Santos, A. (2005, jan./abr.). A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. *Revista Contabilidade & Finanças*, (37), 7-23. Recuperado de <http://bit.ly/2Rdbbrx>.
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2020). *Manual de análise de dados*. Rio de Janeiro: LTC.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Rio Grande do Sul: UFRGS.
- Gilio, L., & Rennó, N. (2018). *O crescimento do agronegócio realmente tem refletido em maior renda para agentes do setor?* São Paulo: Cepea. Recuperado de <<https://bit.ly/3fE3og7>>.
- Gomes, R. (2008, abr./jun.). Empresas Transnacionais e Internacionalização da P&D: Elementos de organização industrial da economia da inovação. *Revista de Economia Política*, 28(2), 358-360. Recuperado de <https://bit.ly/3ecne1h>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Inflação*. Brasília: IBGE. Recuperado de <<http://bit.ly/2P5Qb37>>.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2020). *Macroeconômico*. Brasília: Ipeadata. Recuperado de <<https://bit.ly/2SVJoeZ>>.
- Jacques, K. A. S., Borges, S. R. P., & Miranda, G. J. (2020, março). Relações entre os indicadores econômico-financeiros e as variáveis macroeconômicas dos segmentos empresariais da B3. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(1), 40-59. Recuperado de <https://bit.ly/3eKHp67>.
<http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i1.642>
- Kich, M. C., & Utzig, C. R. (2017, jan./jun.). Análise econômico-financeira das maiores empresas do segmento de carnes e derivados do Brasil listada na BM&BOVESPA. *Revista Borges: ciências sociais aplicadas em debate*, 7(1), 28-52. Recuperado de <https://bit.ly/2Vm6ls9>.
- Lima, S. G. A. (2012). *Gestão de risco nas empresas exportadoras do Vale do São Francisco* (Dissertação de Mestrado). Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. Recuperado de <<https://bit.ly/2yNgoiQ>>.
- Martins, F., & Portugal, P. (2014, dez.). Ajustamentos salariais durante a Grande Recessão. *Boletim económico do Banco de Portugal*, 63-72.
- Matarazzo, D. C. (2010). *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. (7a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Onubi, H. O., Yusof, N.'A., Y., & Hassan, A. S. (2020). Understanding the mechanism through which adoption of green construction site practices impacts economic performance. *Journal of Cleaner Production*, 254, 120170, 1-39. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120170>.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Scott, W. R. (2015). *Financial Accounting Theory*. (7ª ed.). Toronto: Pearson.

Paula, L. F., & Pires, M. (2017, jan./abr.). Crise e perspectivas para a economia brasileira. *Estudos Avançados*, 31(89), 125-144. Recuperado de <https://bit.ly/2yFJZea>.

Rossi, P. (2011, set.). Taxa de câmbio no Brasil: Dinâmicas da arbitragem e da especulação. *Observatório de economia global: Textos avulsos*, (7), 1-57. Recuperado de <http://bit.ly/2rKIvLI>.

Santana, M. H., Ararat, M., Alexandru, P., & Yurtoglu, B. B. (2006). *O Novo Mercado*. São Paulo: BM&Bovespa. Recuperado de <https://bit.ly/3dvorzs>. Acesso em 18 abr. 2020.

Santana, O. T., Lima, N. C., & Tavares, M. (2019, out./dez.). A relação entre o comportamento do indicador de liquidez corrente das empresas de capital aberto do agronegócio pela variação de índices econômicos no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(41), 63-92. Recuperado de <https://bit.ly/2LmnYDC>.

Sehnem, S., Fischer, A., Alberton, A., & Agnol, R. M. D. (2012, jul./dez.). Análise do desempenho de empresas do segmento de carnes e derivados listadas na BM&BOVESPA. *Revista eletrônica de administração e turismo*, 1(1), 36-56. Recuperado de <https://bit.ly/2JZ5mZI>.

Serigati, F. (2013, jan.). A macroeconomia da agricultura. *Agronalysis*, 3(1). Recuperado de <https://bit.ly/35YcYWM>.

Simões, P. H. C., Alves, J. E. D., & Silva, P. L. N. (2016, set./dez.). Transformações e tendências do mercado de trabalho no Brasil entre 2001 e 2015: paradoxo do baixo desemprego? *Revista Brasileira de Estudos de População*, 33(3) 541-566. Recuperado de <https://bit.ly/2Vk9AQZ>.